

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2642 - 1/4

FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NA MORTALIDADE NEONATAL:
DETERMINANTES DO AMBIENTE HOSPITALAR.Almeida, Livia Silva¹Chaves, Edna Maria Camelo²Cardoso, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão³

INTRODUÇÃO

Diante das principais causas de mortalidade infantil, o cuidado ao neonato consiste principalmente na promoção do nascimento saudável e acompanhamento do recém-nascido de risco. Assim, as finalidades da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), considerando a equipe de saúde e as condições de infra-estrutura, são: proporcionar ao recém-nascido (Rn) melhores condições de adaptação à vida extra-uterina; prestar assistência de enfermagem integral ao Rn e sua família; proporcionar ambiente e condições adequadas para que os pais desenvolvam um relacionamento harmonioso com seu filho; reduzir o índice de morbimortalidade neonatal. Entretanto, a mortalidade neonatal ainda é uma realidade neste cenário.

OBJETIVO

Conhecer os principais determinantes relacionados à mortalidade neonatal no ambiente hospitalar dentre os estudos publicados em periódico nos anos de 1998 a 2008.

METODOLOGIA

Análise documental dos resumos de periódicos nacionais e internacionais acerca da temática mortalidade neonatal no ambiente hospitalar publicados entre os anos de 1998 e 2008. Utilizaram-se os descritores: mortalidade neonatal e UTI Neonatal, que foram inseridos na página da Internet do DEC`s (Descritores em Ciências da Saúde). Dentre as bases de dados que foram citadas, selecionou-se a base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde), e ScIELO (Scientific

1. Enfermeira Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza. e-mail: almeilivia@gmail.com
2. Enfermeira Doutoranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-doutora pela Universidade de Victoria/Canadá. Pesquisador 2 Cnpq. Profa. Adjunta do DENF/UFC. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC/Cnpq, e-mail: cardoso@ufc.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2642 - 2/4

Eletronic Library Online). Após a identificação dos resumos foram realizadas leituras flutuantes dos textos, nesse momento, buscando a menção de fatores de risco relacionados ao óbito neonatal, tonalizando 52 publicações. Realizou-se o tratamento e organização dos dados coletados nessas publicações. Para análise foram separados quanto aos fatores maternos e neonatais envolvidos na temática. A coleta e análise de dados ocorreram em agosto e setembro de 2008.

RESULTADOS

A partir da análise quanto ao ano de publicação tem-se a seguinte organização: 6 publicações no ano de 1998; 1 em 1999; 5 em 2000; 6 em 2001; 5 em 2002; 3 em 2003; 7 em 2004; 8 em 2005; 2 em 2006; 7 em 2007 e 2 em 2008. Quantitativamente os principais fatores maternos relacionados ao óbito neonatal citados nas pesquisas foram assim dispostos: Idade Gestacional (citado 10 vezes); tipo de parto (citado 9 vezes); número de consultas pré-natal (citado 9 vezes); condições socioeconômicas (9 vezes); tipo de hospital onde se realizou o parto (citado 6 vezes); idade materna (citado 6 vezes); escolaridade materna (citado 3 vezes); infecção materna durante a gestação (citado 3 vezes); hipertensão arterial durante gestação (citado 2 vezes) e outros fatores citados em apenas uma pesquisa. Quanto aos fatores neonatais, a mortalidade neonatal está fortemente associada às condições de nascimento. As variáveis contidas na Declaração de Nascidos Vivos (DNV) fornecem dados, tanto maternos como neonatais, para correlação entre as condições de nascimento e a mortalidade neonatal. Uma condição associada à mortalidade neonatal é o peso de nascimento, havendo uma relação inversa entre essas duas variáveis. Pode-se identificar um número maior de intercorrências e de óbitos neonatais entre os recém-nascidos de baixo peso comparado aqueles de peso suficiente (MANRIQUE, 2001; SUELY, 2007; BARROS et al, 2008). O baixo peso ao nascer e a prematuridade estão comumente associados e também representam um forte fator de risco para a

1. Enfermeira Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza.
e-mail: almeilivia@gmail.com
2. Enfermeira Doutoranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-doutora pela Universidade de Victoria/Canadá. Pesquisador 2 Cnpq. Profa. Adjunta do DENF/UFC. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC/Cnpq, e-mail: cardoso@ufc.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2642 - 3/4

mortalidade neonatal. Os RN's com peso menor que 2.500g e prematuros apresentaram um risco de morrer quatro vezes maior do que aqueles com peso maior que 2.500g ou a termo (ARAÚJO et al, 2005). Resultados da comparação da mortalidade neonatal em recém-nascidos de muito baixo peso em maternidades de um município da região sudeste apontam para uma qualidade deficiente na atenção perinatal, visto que as taxas de mortalidade mais elevadas encontravam-se entre os recém-nascidos com maiores faixas de peso. Como exemplo de dados referentes ao município de Fortaleza tem-se a investigação da mortalidade hospitalar de recém-nascido com peso de nascimento menor ou igual a 1.500g. Os resultados da pesquisa sugerem como fatores de risco, tanto a deficiência na assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal quanto na atenção pré-natal e no momento do parto, visto que as taxas mais elevadas de mortalidade concentraram-se na primeira semana de vida (CASTRO, 2007).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a mortalidade neonatal vem contribuindo para a manutenção de níveis elevados da mortalidade infantil, refletindo deficiência no processo de atendimento do recém-nascido. Mesmo diante do avanço tecnológico e da redução dos níveis da mortalidade neonatal essa redução não vem acompanhando a velocidade do nível de mortalidade infantil geral. Quanto aos fatores maternos pode-se dizer que a base do problema está na baixa condição socioeconômica e no baixo grau de instrução, esses tidos como fatores geradores um do outro. Esses dois fatores refletem em uma precariedade quanto ao acesso aos serviços de saúde, tornando-se difícil o acesso às consultas e aos exames envolvidos no pré-natal. Quanto aos fatores neonatais pode-se enfatizar que a base do problema está na prematuridade, esse com estreita relação com o fator baixo peso ao nascer. Esses dois fatores refletem em uma susceptibilidade maior para o desenvolvimento de

1. Enfermeira Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza. e-mail: almeilivia@gmail.com
2. Enfermeira Doutoranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-doutora pela Universidade de Victoria/Canadá. Pesquisador 2 Cnpq. Profa. Adjunta do DENF/UFC. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC/Cnpq, e-mail: cardoso@ufc.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2642 - 4/4

infecções e da maioria das patologias próprias do recém-nascido. Eles refletem em uma necessidade maior de aparato para o processo terapêutico.

BIBLIOGRAFIA

1. ARAÚJO, B.F.; TANAKA, A.C.; MADI, J.M., et al. Estudo da mortalidade de recém-nascidos internados na UTI neonatal do Hospital Geral de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v.5, n.4, p.463-9, 2005.
2. BARROS, A.J.D.; MATIJASEVICH, A; SANTOS, I.S. et al. Neonatal mortality: description and effect of hospital of birth after risk adjustment. Revista De Saúde Pública, v. 42, n.1, p.1-9, 2008.
3. CASTRO, E.C.M.; LEITE, A.J.M. Mortalidade hospitalar dos recém-nascidos com peso de nascimento menor ou igual a 1.500g no município de Fortaleza. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro), v.83, n.1, p.27-32, 2007.
4. MANRIQUE, C.; MARÍA, F.; DURÁN, M., et al. Factores de riesgo asociados a la mortalidad neonatal. Hospital Universitario Ramón González Valencia, 2000. MedUNAB, v.4, n.11, p.112-120, 2001.
5. SUELY, A.; FIGUEIROA, J.N. Fatores de risco para mortalidade neonatal em coorte hospitalar de nascidos vivos. Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.16, n.3, p.185-194, 2007.

Descritores: mortalidade neonatal; UTI Neonatal; enfermagem.

1. Enfermeira Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza. e-mail: almeilivia@gmail.com
2. Enfermeira Doutoranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-doutora pela Universidade de Victoria/Canadá. Pesquisador 2 Cnpq. Profa. Adjunta do DENF/UFC. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC/Cnpq, e-mail: cardoso@ufc.br